

S. PAULO

# IMPRENSA YTUANA

BRAZIL

Orgam imparcial

EDITOR—FELICIANO LEITE PACHECO

## EXPEDIENTE

Publica-se aos domingos e quintas-feiras.

### CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

Por um anno. . . . . 10\$000  
Por seis mezes. . . . . 6\$000

Toda a correspondencia da folha deve ser dirigida ao editor F. L. Pacheco.

Os annuncios, publicações de interesse particular e obras feitas na typographia desta folha, devem ser pagos a vista.

## IMPRENSA YTUANA

4 de Outubro de 1883.

### Vagas de vereadores

No desempenho dos deveres que nos são impostos pela missão que exercemos, dirigimo-nos hoje ao digno Presidente da Municipalidade, cuja attenção pedimos para o assumpto de que nos vamos occupar.

Em dias do mez de Abril retirou-se d'esta cidade para a Villa do Jahú o cidadão Tristão Mariano da Costa, um dos vereadores da camara actual. Dizia-se então que esse cidadão tinha determinado transferir para o Jahú a sua residencia; mas como nenhuma communição houvesse sido a respeito feita á camara, nem nós tivéssemos certeza da veracidade do boato, guardamos silencio.

A 21 de Maio, foi lido no tribunal do Jury pelo Dr. Juiz de Direito, um officio em que elle participava que deixava de comparecer á sessão, porque se achava mudado para a Villa do Jahú, e nós ainda deixamos de aproveitar a oportunidade para a reclamação que hoje fazemos, e nos limitamos a noticiar a sua mudança, em 22 de Julho, accrescentando que ficava vago um lugar na Camara Municipal.

Assim procedemos certos de que a Camara levaria o facto ao conhecimento do Governo; mas como até hoje não nos consta que se tenha realizado a nossa natural previsão, apesar de já ter ella co-

nhecimento da mudança do cidadão ao qual nos referimos, que em data de 17 de Julho lhe officiou communicando-a, ora somos forçados a pedir ao seo digno Presidente o cumprimento do art. 206 do Reg. n. 8213 de 13 de Agosto de 1881.

Este art. dispõe que a nova eleição a que se tiver de proceder no caso de morte, escusa ou mudança de domicilio de algum vereador, será feita em dia designado pelo Presidente da provincia, logo que tiver conhecimento certo da vaga ou d'esta receber communicação. *que lhe deverá dirigir immediatamente o presidente da Camara Municipal, pelo correio sob registro.*

Não nos consta que tenha sido satisfeita essa obrigação que o art. impõe aos presidentes das municipalidades e nós pedimos em nome do municipio, o seo cumprimento.

Ter sempre camaras com o numero completo de membros, foi a razão principal que actuou no animo do legislador para aceitar a justa disposição que determinou a substituição dos vereadores a proporção que as vagas fossem dando-se, e ninguem tem o direito de transgredil-a impedindo que um municipio fique privado das luzes e dos serviços de um cidadão, que deve advogar os seus interesses e tratar de sua prosperidade.

×

E já que tratamos de eleição de vereadores, aproveitamos a oportunidade para chamar a attenção do Exmo. Sr. Barão de Guajará para uma anomalia que se está dando no municipio de Cabreuva.

Em 25 de Janeiro do corrente anno foi eleito vereador da Camara d'esse municipio o cidadão João Martins de Mello.

Com o fundamento de que o eleito não residia no municipio, ha mais de dous annos, como exige o § 1º do art. 10 da lei n. 3029 de 9 de Janeiro de 1881, o cidadão Carlos Kiehl reclamou contra essa eleição.

O Dr. Juiz de Direito da Comarca considerando procedente a reclamação, julgou nulla dita eleição e na forma da lei recorreo *ex-officio* para o Tribunal da Relação.

Esse Tribunal tomando conhecimento do recurso lhe negou provimento em Accordão proferido a 16 de Março.

O § 1º do art. 226 do Reg. n. 8213, dispõe, que sendo declarada nulla em virtude de accordão, uma eleição de vereador, o presidente da provincia *mandará proceder immediatamente á nova eleição.*

Pois bem, saiba Sua Exa. o Sr. Barão de Guajará que, apesar de decorridos seis mezes e dezoito dias, *ninguem* ainda se lembrou de mandar fazer nova eleição.

Não pode haver razão alguma que de termine uma expressa violação de lei e por isso esperamos que Sua Exa. providencie immediatamente no sentido de ser feita a eleição em Cabreuva.

## COLLABORAÇÃO

### O negro livre em Jamaica

(*Tirado do Pall Mall Budget, de 10 de Agosto, jornal publicado em Londres.*)

O ultimo volume do livro estatístico da Ilha da Jamaica publicado por authorisação do Governo Inglez no fim de cada anno financeiro acaba de chegar ás nossas mãos e contem alguns interessantes e valiosos dados sobre o commercio e producção da ilha que são muito uteis em demonstrar, apesar das allegações em contrario, que o negro emancipado continua a progredir firmemente na sua condição economica.

A exportação total do anno passado (Julho—á Junho) attingiu em valor a mais de um milhão e meio de libras esterlinas (rs. 15 000.000\$000,) havendo um augmento de mais de £ 370.000 (rs. 3.700.000\$000) sobre o anno anterior e de £ 205.000, (rs. 2.050.800\$000) termo medio dos 5 annos precedentes.

Por outro lado, a importação tem diminuido £ 70.000 (rs. 700.000\$000) e como esta diminuição é geralmente devida á producção accrescentada de mantimentos e outros artigos do consumo pela população indige-

na, deve se contar como tanto lucro ao povo—em outras palavras, aos mesmos negros, porque são elles que formam o nucleo dos trabalhadores da colonia.

Si elles têm pago tanto menos á gente de fóra para alimentos etc, é porque elles têm produzido tanto mais para o consumo do lugar.

Quando vamos examinar os detalhes d'estes algarismos, os resultados são ainda mais salientes. Nada é mais commum do que ouvir dizer que no primeiro lugar a emancipação e depois a abolição dos impostos differenciaes arruinarão o commercio assucareiro das Antilhas.

Porem, a exportação de assucar e rhum no anno proximo passado era maior que qualquer anno do decennio, a de rhum era a maior de de 1839; e a de assucar a maior d'estes ultimos quarenta annos, salvo os de 1845 e 1847. Rhum e assucar, tomados juntamente, attingião um maior valor que no primeiro anno depois da emancipação geral ou de que no anno quando começou á vigorar a nova lei de impostos sobre assucar (Sugar Duties Act). Agora, é forçoso confessar que a industria assucareira necessita mais de trabalho continuo e por isso é menos adaptada ao pequeno lavrador; porem, pela razão de que esta industria se mantem e se desenvolve se vê claramente queos fazendeiros não têm soffrido tanto como era geralmente esperado.

O elemento preto tornou-se numeroso e poderoso immediatamente após a emancipação.

As industrias encetadas pelos pretos livres tem mostrado um augmento geral. E' verdade que o anno passado foi ruim, por causa da secca, principalmente para a colheita de café que é d'onde muitos tirão seu meio de vida, e a exportação cahio a 66.000 centaes no valor de lb. 133.000. (Rs. 1.330.000\$) contra 7.000 centaes (lb. 231.000) do anno anterior e 96.000 centaes (lb. 249.000) em 1879. Isto foi um prejuizo grande, porem, apesar d'isto, visto o total da exportação, o futuro da colonia é lisongeiro. Outrora quasi tudo era depen-

dente de rhum e assucar, de maneira que, si a canna falhava a ilha inteira soffria. Hoje não é tanto assim, porque as industrias são mais variadas, e um prejuizo d'um lado pode ser mais que compensado pelo lucro do outro. Felizmente as esperanças da colheita de café este anno são excellentes.

N'este relatório o caso mais notavel é o immenso augmento no negocio «par excellence» dos negros — o commercio de frutas com a America. Em 1867 este consistio de uns poucos de cachos de bananas, barricas de laranjas, avaliadas em £ 225 (7.250\$000); entretanto no anno passado a exportação de laranjas attingiu a 35 milhões, e o valor total d'este ramo é £ 124.000 (1.240.000\$000).

Para um pequeno lugar como a Jamaica, apenas com 500.000 habitantes, esta quantia é grande, e o que é mais para admiração é que toda esta fructa é quasi totalmente produzida pelo pequeno proprietario negro e assim o diheiro passa directamente ás mãos dos povos em quanto os lucros da assucar e rhum ficão nas algibeiras de capitalistas ausentes. A cultura da fruta é exactamente adaptada á idiosyncrasia do negro, porque não necessita de trabalho seguido, entretanto, que a canna, pelo contrario, demanda capitães, irrigação e zelo constante, de sorte que é mais apropriada ao fazendeiro abastado. E' cousa digna de nota que em quanto a exportação para Inglaterra está diminuindo, para os Estados Unidos e principalmente para o Canada ella está rapidamente augmentando.

Ao mesmo tempo, o valor de mantimentos importados tem diminuido de lb. 698.000 (rs. 6.980.000\$000) em 1875 á lb. 484.000 (4.840.000\$000) no anno findo, provando assim indirectamente o acrescimo na produção dos proprietarios negros. O numero total de sitios occupados na ilha é de 52.000, dos garras quasi 10.000 tem menos de um acre, (1/5 de 1 alqueire) e 26.000 tem entre um e tres acres; e a proporção destes pequenos sitios cultivados é muito maior em comparação das estancias grandes, das quaes muitas são em capoeira. — Todos estes factos são para confirmar a creença já conhecida por aquelles que occupam de perto o negro antilhano, que os pequenos proprietarios vão firmemente, embora vagarosamente, progredindo em habitos de industria, economia e civilização. Estes mostram que em quanto a cultura da canna não tem diminuindo em importancia, existe um grande numero de industrias indigenas como sup-

plementares, as quaes são geralmente promovidas pessoalmente pelos pretos. Aos antigos fazendeiros rotineiros, que olhavam a cultura de canna como o unico meio de augmentar seus braços (escravos) e agora veem-se obrigados a recorrer ao trabalho coolie, sem duvida esta revolução no systema de braços não encontra seu apoio, porem, aos amigos do preto elle aponta o unico e certo caminho ao progresso e adiantamento duradouro da ilha. Alguns dos ex-escravos arrendão seus sitios, porem a maioria é proprietaria, tendo adquirido seus terrenos com o jornal que ganham dos brancos depois da emancipação, e é para prophetisar um brilhante futuro desde que elles já entendem que ha tal cousa — ambição. —

## VARIÉDADE

Lucia

Não sei porque, não tenho muita fé nos amores subitos; nesses que ferem como um raio apesar de serem elles, os mais cantados, e os mais poeticos, portanto.

O amor que entra suavemente no coração, que se apodera d'elle sem revellações rapidas, instantaneas, sem espalhafatos e sem gritos nervosos, esse, imagino que deve ser o mais constante e forte.

A seguinte historia esolacera um pouco este assumpto.

Vivia Lucia com a mãe n'uma casa herança paterna, onde, se não havia luxo, havia quietação de espirito e a alegria de poderem plantar as suas roseiras sem medo, que as soparassem dellas. Lucia foi criada como planta rara em estufa, se gemia regavam-na as lagrimas da mãe, e illuminavam-na os seus sorrisos, se cantava, é que foi mesmo fraquinha, a coitada, durante o tempo do collegio e das bonecas. Com o crescer mudou. Tornou-se uma das bellezas do bairro e, embora não fosse muito elegante, era graciosa; affrontava as côres vistosas com arrogancia, entregava-se assiduamente ao tocador, usava os perfumes de Pinault e de Atkinson, sem discrição nem gosto e tinha a crueldade de sobrepôr ao assetinado de suas faces de neve uma camada de *veloutine rose*.

A mãe quando tentava impedir-lhe a satisfação de um capricho, pensava, basta-lhe a infelicidade de não ter pae... e cadia. O interior da casa não offerencia

à tarde distrações, e enquanto a mãe espalhava no terreiro milho ás mãos cheias para a criação ella encostava-se á janellaolhando para a rua.

N'um baile do club, inspirou uma dessas paixões vehementes a um waleista, que dera com ella umas vertiginosas voltas ao redor da sala.

Aquella noite nunca mais me esquece! «dizia ella um mez depois ao noivo, o seu apaixonado par, e elle fazendo-lhe uns protestos de amor ardente, infinito, revellava-lhe uns ciumes... doídos! Pedia-lhe que não chegasse á janella, que deixasse de frequentar o passeio... pois no reianciar de seus olhos, na mais breve de suas palavras com direcção a outrem antevia enigmas desesperadores! Se tinha razão não sei, mas lá diz a d. Rosalia no *Misanthropo* de Molière que:

..... «As lentes do ciúme tornam qualquer argueiro nm monstro do volume!

De quem elle tinha principalmente uns desenfreados zellos era do dr. Camara, homem serio e bondoso que frequentava quotidianamente a casa da noiva. Fôra sempre o medico da familia.

Lucia, como se disse, fôra doentia em criança, e elle desvelara-se por ella; sentava-a nos joelhos, deixava que suas pequeninas mãos lhe puxassem as barbas e lhe tirassem os oculos. Foi elle que no dia do seu primeiro exame lhe deu de premio um livro com gravuras em *taille douce* e encadernado de velludo; foi elle quem se lembrou no dia de sua primeira communhão de oferecer-lhe um livro de orações, e de dar-lhe muito bons conselhos; foi elle quem reclamou para sua mãe a pensão que o Estado deve ás viuas dos militares; foi sempre elle o unico, enfim, que partilhou os desgostos e alegrias da familia.

No dia em que Lucia foi pedida em casamento consultou a mãe o bom amigo, que empallideceu enquanto Lucia, sem saber porque, corou.

O doutor, vendo que o casamento era querido pela mãe e desejado pela filha, prometteu aceitar o convite que lhe fizeram para padrinho. Lucia era idolatrada por este homem com aquella solicitude zelozza, que Cedrico sentia por Lady Rowena descripta por Walter Scott no seo «Ivanhoe»... e nunca elle comprehendera que a amava tanto, como quando se vio ameaçado de perdê-la!

Tinha se fixado para muito breve o dia das bodas.

Nas vespervas foi o noivo á casa da futura esposa; esperava-a na sala. Atravez dos *stores* cor-

ridos das janellas entrava a luz do sol, illuminando com uma cor quente e leira todo o aposento, cheio de quadros bordados a missangas e de almofadas de matiz. Folheava elle as walsas, as polkas do Lucia quando sentio passos, preparou a sua attitude de tenor amoroso para receber-a mas... ô tristeza! quem entrou foi a futura sogra!

— Meu amigo, disse-lhe ella, Lucia está doente... e grave!... e logo rebentaram lagrimas dos olhos.

— O que tem? perguntou elle, um peneumonia?... uma febre perniciososa?... uma...

— Nada! nada disso! está com bexigas.

Estampou-se o horror na physiognomia do futuro genro da desolada mãe. Machinalmente levou ao nariz o lenço perfumado, enquanto procurava o chapéu, e despedindo-se, como se obdecesse a um impulso estranho, sahio precipitadamente, galgou a quatro e quatro os degrãos, e só tomou respiração em plena rua!

Dous dias depois recebeu a mãe de Lucia uma carta em que o apaixonado mancebo dizia que, por conselho dos medicos, era obrigado a fazer uma longa viagem d'onde talvez não voltasse!

O amor de mãe exagerava o mal. Lucia tivera apenas uma ligeira erupção de que seu medico a tratou... com os cuidados da amada. Hoje é ella a sua extremosa esposa.

Uma noite que Lucia entrava com seu marido no theatro encontrou no atrio, o medroso waleista, e... quasi o não conheceu!

Não admira, porque estava magro e crivado dos negros signaes de... bexigas!

JULIA LOPES.

## GAZETILHA

### Companhia Ituana...

Sabemos que na reunião feita pela Directoria'dessa Companhia na villa de S. Pedro, apesar de pouco concorrida, foram subscriptas mais de tresentas accções.

### Carcereiro. —

Consta-nos que o Sr. Delegado de Policia, em exercicio, propôz ao Dr. Chefe de Policia a demissão do actual carcereiro da Cadeia d'esta cidade e a nomeação de Manoel de Aruda Leme, para occupar dito cargo. E' uma providencia que ha muito reclama o serviço publico porque o actual carcereiro já pela sua idade, já pelas suas enfermidades, desempenha mal os suas funcções.

Resta agora que o Sr. Chefe de Policia seja breve em sua decisão.

**Collaboração.**— Sob esse titulo publicamos hoje um interessante artigo traduzido para o nosso jornal do *Pall Mall Budget*, importante jornal de Londres. Chamamos para elle a attenção dos nossos leitores.

**Candidatos.**— Já estão apresentados pelos partidos os candidatos á eleição de 15 do corrente e alguns apresentarão-se por conta propria. Os do 4º districto são: liberaes, Drs. Ferreira Braga e Luiz Carlos, conservadores, Cel. Joaquim Benedicto e conego Rodrigues republicano Dr. Carlos P. de Barros, além do Dr. Alves Lima, conservador, que tambem o é.

**Juizes de Direito.**— Foram removidos: o juiz de direito de Jacarehy, Francelino Pereira Guimarães, para a comarca do Tietê de 3ª entrancia, e o juiz de direito dr. Manoel de Azevedo Monteiro, da comarca de Tietê para a de Jacarehy de 2ª entrancia.

**Notas a recolher.**— Estão em substituição, na thesouraria defazenda, as notas de 1\$000, 3ª estampa, e 10\$000, 5ª estampa.

De 1º de Julho futuro em diante soffrerão o desconto de 10 %.

**Pagamento de juros.**— O Presidente da Provincia abriu no Thesouro Provincial um credito da quantia de 291.962\$708 para pagamento de juros garantidos ás companhias d'estradas de ferro, cabendo á Ituana, pelo semestre de Janeiro a Julho de 1882 a quantia de 20.706\$860.

**Bispo do Ceará.**— Foi outorgado beneplacito ás bullas e breves de confirmação e nomeação do revd. D. Joaquim José Vieira, para bispo da diocese da Fortaleza, na provincia do Ceará.

**Desfalque.**— « Da Gazeta de Noticias :

Descobriu-se, na companhia de seguros Integridade, um desfalque de 306 contos de réis.

O director-caixa, que se achava ausente, em Caxambu, regressou ante-hontem, e escreveu uma carta aos seus collegas de directoria, declarando ser elle o unico responsavel por aquella quantia.

Segundo nos informam, as retiradas de dinheiro eram feitas por meio de cauções simuladas. De algumas dessas cauções existem os respectivos titulos sem contudo estarem averbados.

**Eleição Senatorial.**— O resultado conhecido da eleição de um senador pela provincia de Minas, na vaga do Visconde de Jaguaray, é o seguinte:

Conselheiro Lima Duarte	957
Dr. Cesario Alvim	755
Ignacio Martins	741
Evaristo F. da Veiga	576
José Calmon	326
Gama Cerqueira	258

**Titulos.**— Foram elevados a Viscondes os Barões de Nova Eriburgo e Santa Rita.

Foi agraciado com o titulo de

Barão de Tramyhy o Coronel Antonio de Oliveira.

**Questão Copacabana**— Já foi assignado o decreto que rescinde o contracto que tinha o governo com os srs. Duviervier & Comp. para a construcção da linha de bonds para Copacabana.

**Jornal do Agricultor.**— Summario do n. 220.

A pequena propriedade.— Plantas uteis do Brazil (continuação) Gramineas.— Receita de cozinha. Sopa de peixe.— Chimica e physica agricola. Calor luz e electricidade (continuação).— Maximas agricolas.— Fumo de S. Paulo. Analyse da qualidade havanna.— Chimica vegetal. Rabanete. Analyse.— Horta, Jardim e pomar. Cebola.— Epicarpo.— Cultura da canna. Degeneração e restauração das variedades de canna de assucar em Java.— Bacciforme.— Fabricação de manteiga. Um moinho de vento como bate-deira.— Epichillo.— Sumauma, Sumameira.— Dehiscencia.— Usina central S. José. Freguezia de S. Gonçalo. Campos.— Epicarpiço.— Mosaico agricola.— Epicalicia.— Metalisação das madeiras.— Celhas.— Dessalga da terra. Do n. 221.

Cultura do algodão.— Plantas uteis do Brazil.— Gramineas.— (continuação).— Engã, Ingã.— Cultura da canna. Regeneração e restauração das variedades em Java (conclusão)— Maximas agricolas.— Engenho central do Cupim. Campos.— Economia domestica. Kerosene inexplosivel.— Propagação por estacas.— Receita de cozinha. Vitella guizada.— Horta, Jardim e Pomar. Chicorea.— Silva.— Chimica vegetal. Apim.— Genero botanico.— Mosaico agricola.— Classe botanica.— Veterinaria para criadores. Moles-tia do cavallo (continuação).— Fructa do conde.— A soja.— Melancia.— Fabrico do assucar. Pro-cesso Bonnefin.— Lichen.— Fabrico do vinho. Processo geral.— Ordem Botanica.— Pastos e Forra-gens. Nabo branco globo de folha inteira.— Madrepora.— O sal na agricultura.— Receita para doce. Bolachinhas Grão Pará.— Conhecimentos uteis. Armas da Bahia. Instrucção publica em Minas. Idade dos animaes.

**Alistamento da guarda nacional.**— O ministerio da justiça, em 23 de Setembro expediu a seguinte circular ás presidencias de provincias:

Ilm e exmo. sr.— Reiterando as ordens expedidas por aviso circular de 29 de Maio ultimo, sobre a revisão do alistamento da guarda nacional nas épocas designadas no art. 1º § 7º da lei n. 2.395, de 10 de Setembro de 1873, e art. 48 do decreto n. 5.573, de 21 de Março de 1874,

recommendo a v. exc. que, nos casos de omissão ou transgressão por parte dos officiaes nomeados para esse serviço, imponha as multas de que trata o art. 33 do decreto n. 1.130, de 12 de Março de 1853.

Deus guarde a v. exc.—Francisco Prisco de Souza Paraizo.

**Rio Branco.**— Esse nosso collega de Pirassununga em comemoração ao anniversario da lei de 28 de Setembro, publicou um numero especial, no qual collaborarão diversos escriptores.

**Revista Illustrada.**— Muito interessante está o n. 355, que recebemos. A. Agostini da nos na 1ª pagina o retrato do venerando Visconde de Abaeté, trata na do centro da questão da Copacabana e do encerramento das Camaras e na ultima de diversos assumptos.

Agradecemos.

**Oscillographo**— E' o nome de um apparelho inventado pelo Sr. Izidoro Pinho e por elle offerecido ao ministerio da marinha, para uso dos navios da armada.

Tam por fim registrar as oscillações que fazem os navios de um a outro bordo.

**Curioso testamento.**— Falleceu ultimamente em Berlim um individuo, em cujo testamento se encontram os seguintes topicos:

«Ha seis annos era um pobre diabo, detestado por todos os meus parentes, que viviam na abundancia, apesar de nunca ter recorrido a elles, para lhes pedir soccorro, se não uma vez quando me achava reduzido á miseria.

Recberam-me com desdem e nada me deram.

Os estranhos vieram em meu auxilio, muitos d'elles eram absolutamente desinteressados, não contavam por certo com o reembolso do seu dinheiro. O acaso fez-me ganhar uma fortuna que monta a 83,000 escudos. Deixo em herança ás pessoas que me valeram quando eu era pobre e desgraçado.

Aos meus parentes lego as numerosas cartas que me endereçaram, apenas souberam, que eu estava rico. Aprenderão assim que um mais pequeno do que elles, pôde, ás vezes, tornar-se util».

**Tubo pneumático.**— Estuda-se actualmente nos Estados Unidos um projecto dos mais interessantes; trata-se da construcção de um tubo pneumático entre Nova-York e Chicago, a florescente cidade de Illinois á margem do Michigan.

O tubo servirá para o transporte de cartas e pequenos volumes de pouco peso. Avaliam-se as despezas da empreza em quatro milhões de dollars.

O comprimento do tubo pneumático de Nova-York a Chicago será de perto de 1,600 kilometros

**MOSAICO**

Aconteceu um dia fugir uma vacca gorda a um hespanhol, *que se daba perros* por encontral-a.

Final, cansado de procural-a agarrou-se com um santo de sua devoção e prometteu, caso encontrasse o animal, dar-lhe o sebo para velas.

Com effeito a vacca foi segura e o hespanhol, amarrando-a a um poste, mulou de tenção.

— *Sebo por el santo! No le dare el sebo!*

Nisto o animal espinotea, rebenta a corda e foge de novo.

— *Como es el santo desconfiado, caramba!... yo dice aquillo por gracia!?*

Uma senhora, que tinha casa do havia pouco tempo, vio seu marido voltar para casa, e, aproximando-se d'elle, pé ante pé, por detraz, deu-lhe um beijo inesperado. O marido, admirado d'isto, voltou-se e disse com muito mau humor:

— Ora, deixa-se disso; estas brincadeiras não são convenientes!

— Perdoa, meu charo marido, disse a mulher embaraçada, não sabia que eras tu!

Perguntam a Calino porque não gosta de comer carne de vacca.

— Porque lembro me dos pobres bois, mortos só para satisfazermos o nosso appetite!

— Então o que devemos comer?

— Carne secca, é boa!

Certo sujeito mandou um dia chamar um tabellião e fez o seu testamento.

— O que é que elle me deixa? perguntou um dos herdeiros ao ouvido do tabellião, quando estava sahindo.

— Não me lembra, respondeu o notario, mas sei que deixa mil missas por alma de todas as pessoas vivas e mortas que o fizeram peccar neste mundo.

— Então, disse o herdeiro, a mulher é quem terá maior quinhão na herança!

Tinha um individuo sido admittido pela primeira vez em certa sociedade, e quando, ao retirar-

se, procurava inutilmente o chapéo, que junto com outros muitos tinha deixado na saleta, o criado, que o ajudava nessas pesquisas, perguntou-lhe :

— Como é o seu chapéo ?

— E' novo, respondeu o interessado.

— Ora ! então é inutil procural-o ; os novos acabam-se ás onze horas, retorquiu o criado abandonando-o.

Um rheumatico foi consultar o dr. T... O doutor apalpou-o, interrogou-o, e depois receitou.

Na occasião em que o doente se retirava, o medico disse-lhe :

— Si a minha receita lhe fór proveitosa, peço-lhe que m'o participe, porque ha dez annos que soffro de um rheumatismo agudo, que não tenho podido combater.

— Dize-me minha pombinha, como queres que eu me case em tu morrendo ?

— Casa-te com o diabo.

Não pode ser minha querida ; os canones não permitem que os genros casem com as sogras.

Um hespanhol chega a Paris e vai installar-se n'um hotel.

— Que nome devo escrever ? pergunta o empregado da casa.

— Martinez del Rios y Arroyos y Sanchez de los azulejos de Medina y...

— Inutil continuar, senhor diz o empregado, fechando o livro do registro ; só tenho um quarto disponível.

## SECÇÃO IVRE

### Cabreuva

Os habitantes desta Villa representarão ao Governo Provincial, por um abaixo assignado, que alli não ha segurança individual e faltão garantias ao Cidadão.

Para ahi deve seguir hoje ou amanhã uma força de cinco praças com seu commandante, vinda de S. Paulo.

Celebra-se nesta Villa no dia 7 do corrente a festa do Rosário conforme a ordenação de nosso Diocesano, constando de missa cantada e sermão.

Celebra-se-ha também nesta Villa nos dias 28 e 29 corrente as festas do Divino e da Padroeira com a pompa costumada, e que

deverão ser muito concorridas. Lá estaremos.

### Despedida

Manoel Martins de Mello, retirando-se para seu sitio sem despedir-se pessoalmente de seus amigos e pessoas que o honrarão com suas visitas, pelo estado de debilidade, em que ainda se acha, vem cumprir por meio da imprensa o grato dever de despedir-se, assegurando aos mesmos sua gratidão.

Itú, 1º de Outubro de 1883

Manoel Martins de Mello.

## EDITAL

O Doutor Deodato Cesino Vilella dos Santos, Juiz Municipal desta Cidade de Itú e seu Termo. etc.

Faço saber aos cidadãos abaixo nomeados que em seus requerimentos dei os seguintes despachos.

No de Carlos Grellet Junior: prove o supplicante que reside no bairro do Bom Fim, ha um anno pelo menos, no praso da Lei. Itú, 2 de Outubro de 1883. Vilella dos Santos.

No de José Rodrigues Xavier. o Supplicante prove no praso da Lei, que é proprietario, ha um anno pelo menos, visto que a certidão, que offereceu, não diz em que data foi lavrada a escriptura de partilha amigavel á que se refere.--- Itú, 2 de Outubro de 1883.--- Vilella dos Santos.

No de Antonio Vaz Fernandes Guimarães: prove o supplicante no praso da Lei: 1º que possue effectivamente, ha dous annos pelo menos, o estabelecimento pelo qual tem pago imposto; 2º que pagou o imposto correspondente ao exercicio corrente de 1883 á 1884; 3º que reside em Cabreuva, ha um anno, pelo menos, e junte certidão de idade ou documento que a suppra.--Itú 2 de Outubro de 1883.---Vilella dos Santos.

Para constar mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume, e publicado pela imprensa. - Itú, 2 de Outubro de 1883. -Eu Francisco José de Andrade, escrivão que o escrevi.--- Deodato Cesino Vilella dos Santos.

## ANNUNCIOS



### COMPANHIA YTUANA

#### Assembléa geral extraordinaria

De ordem da directoria são codvidados os srs. accionistas d'esta compnhia para reunião da assembléa geral extraordinaria que terá lugar no dia 21 de Outubro proximo futuro, ás 11 horas da manhã, no escriptorio da companhia nesta cidade, afim do ser apresentado e discutido o projecto de reforma dos estatutos, de conformidade com a lei de 4 de Novembro de 1882.

Na mesma reunião se deverá tratar do meio de remir a actual divida do ramal, cujo estudo se acha confiado a uma comissão de cinco membros que deverá apresentar então o parecer a respeito.

Para esta assembléa é necessaria a presença de accionistas que representem pelo menos dous terços do capital social.

Ficam suspensas as transferencias de accções.

Escriptorio Central da Companhia Ituana, Itú, 18 de Setembro de 1883.--- O secretario da companhia, A. de S. Neves.

## CONFETARIA

Reabrio-se a antiga CONFETARIA do Emygdio, na rua do Commercio n. 62.

Variado e escolhido sortimento de doces e bebidas, e as compras feitas nas mais acreditadas casas de S. Paulo e Santos.

Chama-se a attenção do publico para esse modesto estabelecimento, que conserva a antiga divisa—servir bem e por preços commodos.

O proprietario espera merecer a protecção dos seus amigos e antigos freguezes. 4--1

Ytú, 1º de Outubro de 1883.

Emygdio Baptista Bueno.

#### Antidoto contra as mordeduras venenosas das cobras

Em caixa: uma seringa de Pravaz, com 2 agulhas e 1 frasco de permanganato de Potassa, hermeticamente feichado. Rs.8\$.

Em S. Paulo na pharmacia Ypiranga de Hoffmann, rua direita n. 42 e nesta cidade na pharmacia de Bento de Andrade.

Accompanha um folheto com as explicações necessarias. 6--5



## RELOJOEIRO

Acha-se nesta cidade o artista relojoeiro que assentou o relógio da Matriz, o qual vem aqui estabelecer-se, abrindo na rua do Commercio na antiga relojoaria do Sr. Ferdinand Guillon, a sua officina, na qual estará prompto a receber qualquer obra concernente a sua profissão e afinçando os seus concertos por um anno.

Attende a chamados para fóra da cidade. 4--2

Itú, 30 de Setembro de 1883.

HENRIQUE HAGAN.

## JORNAL DO COMMERCIO

S. Paulo

Folha commercial, litteraria e noticiosa

Publica-se nos dias uteis á tarde

ESCRITORIO E REDACÇÃO

49 Rua da Imperatriz 49

Assignaturas:

Para a cidade Para Fóra

Trimestre 3\$000 Trimestre 3\$500

Numero do dia Numero atrazado  
60 rs. do 100.

Tiragem 1:500 exemplares

Esta folha afim de tornar menos pesada aos srs. negociantes a publicação de annuncio, aceita-os a 80 rs. por linha, fazendo abatimento nas repetições. Os annuncios de pagina têm ainda uma redução, dos quaes podem-se fornecer avulsos por preços vantajoso.

O « Jornal do Commercio » aceita quaesquer reclamações justas dirigidas aos poderes publicos.

Os annuncios e outras publicações devem ser enviadas em carta aos abaixo assignados.

Militão & Comp.

S. Paulo.

#### As pessoas atacadas de Dores de cabeça,

ENXAQUECA

acharão prompto allivio pelo uso da

ESSENCIA DE GUARANÁ de G. Th. Hoffmann

A' venda na Pharmacia Ypiranga

Em S. Paulo

42 RUA DIREITA 42

Preço

1 vidro. . . . . 2\$500

A duzia. . . . . 24\$000

Deposito em Ytú: Pharmacia do Commercio de B de Andrade. 6-8